

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

EXCESSO DE PESO ENTRE USUÁRIAS DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Graziele Santana Ferreira¹; Gilmar Mercês de Jesus²

1. Graduanda em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde –NEPAFIS, e-mail: grazielesantana@hitmail.com.
2. Professor Auxiliar, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Líder do NEPAFIS, e-mail: gilmj@yahoo.com.br.

PALAVRAS-CHAVE: Excesso de peso, Programa Saúde da Família, Antropometria.

INTRODUÇÃO

O sobrepeso e a obesidade representam uma ameaça crescente à saúde das populações. Segundo a Organização Mundial de Saúde a obesidade é atualmente considerada um dos principais problemas de saúde pública tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento (OMS, 2006). A crescente epidemia da obesidade reflete mudanças na sociedade e nos padrões comportamentais dentro da sociedade nas últimas décadas (KAC; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, 2003; OLIVEIRA, 2004). Globalmente existe cerca de 1,6 bilhões de pessoas no mundo têm excesso de peso e esta situação tende a aumentar, uma vez que se estima, para o ano de 2015, que cerca de 2,3 bilhões de indivíduos estarão afetados pelo excesso de peso (OMS, 2006). A obesidade é uma condição complexa caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, com sérias dimensões sociais e psicológicas, que afeta indivíduos de todas as idades e grupos socioeconômicos. Observa-se que na etiologia da obesidade os fatores externos são mais relevantes do que fatores genéticos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2006), mudanças no estilo de vida, tais como, diminuição da atividade física e alimentação com maior teor energético, exerceram grande influência na elevação do peso corporal das populações. As consequências para a saúde variam de um risco aumentado de morte prematura, a condições crônicas que reduzem a qualidade de vida.

METODOLOGIA

Este é um estudo transversal realizado com um grupo de usuárias do Programa de Saúde da Família de Feira de Santana, Bahia. Os dados foram coletados em 16 das 23 Unidades de Saúde da Família vinculadas ao Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A amostra foi de conveniência, composta por 79 mulheres (20 a 59 anos de idade). Variável dependente: Excesso de peso, avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC) superior a 25 Kg/m². Preditores: sexo, estado civil, número de gestações, renda familiar, nível de escolaridade e nível habitual de atividade física (NHAF). Peso foi medido com balança digital, portátil, Plenna® (precisão: 100g; capacidade máxima: 150Kg. Estatura foi medida com estadiômetro portátil, desmontável, com plataforma e esquadro, Cardiomed® (altura máxima: 216cm; precisão: 0,1cm). O NHAF foi investigado com o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), versão curta, sendo classificado, conforme critérios de tempo e de frequência, em sedentário/ irregularmente ativo e ativo/ muito ativo. As demais informações foram obtidas através de um questionário estruturado. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS, com protocolo de nº 135/2009.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise dos dados apresentou alta prevalência de excesso de peso (60,5%) nas usuárias de Unidades de Saúde da Família, de forma semelhante ao que vem sendo revelado em outros estudos realizados no Brasil. Entre as usuárias entrevistadas, 28,9% apresentaram sobrepeso e 31,6%, obesidade. Os resultados mostraram que a prevalência de sobrepeso e obesidade foi mais elevada do que a observada no VIGITEL 2008, na Bahia, em pessoas com 18 anos ou mais onde as prevalências de sobrepeso e obesidade foram 41% e 12,2% respectivamente (BRASIL, 2009). Nenhum dos preditores apresentou associação estatisticamente significativa com o excesso de peso entre as mulheres pesquisadas. Contudo, percebeu-se tendência de maior prevalência de excesso de peso, com o nível fundamental (RP=2,28; IC95%: 0,45-11,47) e médio (RP=1,67; IC95%: 0,33-8,48) de escolaridade, comparados ao nível superior; com maior renda familiar mensal (>3 Salários Mínimos) (RP=1,31; IC95%: 0,81-2,11); e com menor NHAf (RP=1,18; IC95%: 0,81-1,70). No que diz respeito aos aspectos socioeconômicos, alguns estudos mostram uma relação inversa com a escolaridade e com a renda. Fonseca e colaboradores (2006), quando encontraram em seu estudo relação inversa de IMC com escolaridade entre mulheres funcionárias de instituição de ensino superior. Em estudo com usuárias de Unidades de Saúde da Família foi observado maior prevalência de obesidade em mulheres com escolaridade <8 anos (KAC; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, 2003). Outros estudos realizados no Brasil mostram maiores prevalências em sujeitos com baixo nível de escolaridade e de renda (CAIRES et al, 2005; RONSONI et al., 2005; SOUSA et al., 2007; VEDANA et al., 2008). Estes dados vêm confirmar que a prevalência de excesso de peso ocorre de forma diferenciada na população. Considerando a importância dos fatores ligados ao estilo de vida na etiologia da obesidade, estudos confirmam a inatividade física como fator de risco para a obesidade (RESENDE et al., 2006; VEDANA et al., 2008).

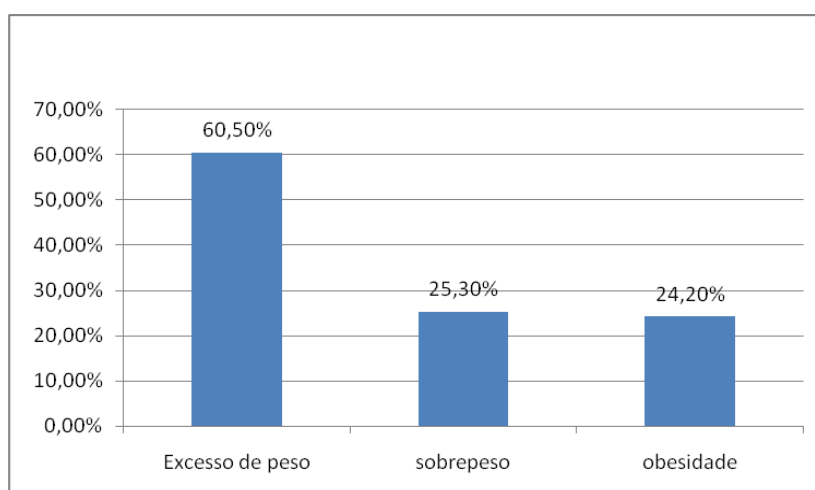


Gráfico 1. Excesso de peso corporal, sobrepeso e obesidade (IMC) de usuárias do PSF em Feira de Santana.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

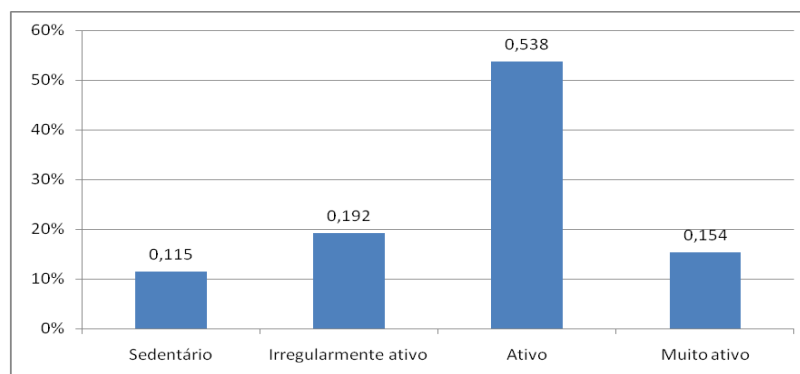


Gráfico 2. Nível habitual de atividade física de usuárias do PSF em Feira de Santana.

Tabela 1. Excesso de peso (IMC > 25 Kg/m²) em Usuárias de USF de Feira de Santana, conforme características sociais, demográficas e comportamentais.

Preditor	N	n	%	RP (IC95%)	p-valor
ESCOLARIDADE					
Ensino Fundamental	25	19	76	2,28 (0,45-11,47)	0,19
Ensino Médio	43	24	55,8	1,67 (0,33-8,48)	0,59
Ensino Superior	3	1	33,3		
ESTADO CIVIL					
Casado	31	20	64,5	1,08 (0,76-1,56)	0,67
Não-casado	42	25	59,5		
RENDA FAMILIAR MENSAL					
1-3 SM	67	41	61,2		
> 3 SM	5	4	80	1,31 (0,81-2,11)	0,64
NHAF					
Sedentário/ Irregularmente ativo	22	15	68,2	1,18 (0,81-1,70)	0,42
Ativo/ Muito ativo	50	29	58		
NÚMERO DE GESTAÇÕES					
1 a 2	34	23	67,6		
> 2	23	17	73,9	1,09 (0,78-1,53)	0,61

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tentou contribuir para um melhor entendimento sobre os fatores que se associam ao excesso de peso em grupo de usuárias de Unidades de Saúde da Família. O excesso de peso ocorreu em 60,5% dos sujeitos, destes, 28,9% apresentaram sobrepeso e 31,6% obesidade. Nenhum dos preditores apresentou associação estatisticamente positiva com o excesso de peso. Os dados apresentados são provenientes de um estudo transversal, o qual apresenta fatores limitantes como: a interpretação dificultada pela presença de fatores de confundimento e não oferece evidência de uma relação temporal entre fatores de risco. O resultado encontrado pode ser devido ao pequeno número de sujeitos da amostra e não pode ser extrapolados para todas as usuárias de Unidades de Saúde da Família em Feira de Santana. Os instrumentos utilizados na coleta de dados e a própria estratégia de coleta dos dados

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

podem também ter influenciado no resultado. Mesmo assim, o resultado encontrado pode servir de alerta e aponta situações de interesse de órgãos de saúde em relação à implementação de ações que possibilitem o controle e a prevenção da obesidade. Ademais outros aspectos que podem influenciar na prevalência do excesso de peso não foram investigados neste estudo, desta forma sugere-se que novas investigações sejam realizadas com estes sujeitos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Vigitel Brasil 2008: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, 2009. Disponível em <<http://portal.saude.gov.br>>. Acesso em: 20 de julho de 2009.
- CAIRES, N. F. R.; ARAÚJO, T. M.; LIMA, D. R.; CERQUEIRA, E. M. M. Sobrepeso e obesidade entre os funcionários da UEFS. Rev. Baiana de Saúde Pública, v. 29, n. 2, jul./dez. 2005.
- KAC, G; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, G. A transição nutricional e epidemiológica da obesidade na América Latina. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. V.19 Supl. 1, p. S4-S5, 2003. Editorial.
- OLIVEIRA, R. C. A transição nutricional no contexto da transição demográfica e epidemiológica. Rev. Min. Saúde Púb., a.3, n.5, p, 16-23- jul./dez. 2004.
- REZENDE, F. A. C; ROSADO, L. E. F. P. L; RIBEIRO, R. C. L; VIDIGAL, F. C; VASQUES, A. C. J; BONARD, I. S; CARVALHO, C. R. Índice de Massa Corporal e Circunferência Abdominal: Associação com Fatores de Risco Cardiovascular. Associação Brasileira de Cardiologia, v.87, n.6, p. 728-734, 2006.
- RONSONI, P.M; COUTINHO, M. S.S. A; PEREIRA, M.R; SILVA, R. H, BECKER, I.C; SEHNEN, L. J. Prevalência de obesidade e seus fatores associados na população de Tubarão-SC. Arquivo Catarinense de Medicina, v. 34, n. 3, p. 51-57, 2005.
- SOUSA, R. M. R. P.; SOBRAL, D. P.; PAZ, S. M. R. S.; MARTINS, M. C. C. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre funcionários plantonistas de unidades de saúde de Teresina, Piauí. Rev. Nutr., Campinas, v. 20, n. 5, p. 473-482, set./out., 2007.
- VEDANA, E. H.B; PERES, M. A; NEVES, G.C; LONGO, G. Z. Prevalência de Obesidade e Fatores Potencialmente Causais em Adultos em Região Sul do Brasil. Arq. Bras. Endocrinol. Metab.,v.52, n. 7, p. 1156- 1162, 2008.
- WORD HEALTH H ORGANIATION (WHO). Obesity and overweight. Fact sheet 311. Geneva, 2006. Disponível em: < <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/index.html> >. Acesso em: 03 abril, 2010.